

Quem não está comigo é contra mim; e quem não ajunta comigo, espalha.

Lucas 11:23

Pró ou contra

Entre o bem e o mal não existe neutralidade.

De igual modo, não há miscibilidade ou transição entre a verdade e a mentira.

Escondemo-nos na sombra ou revelamo-nos na luz.

Quem não edifica o bem só por essa omissão já está forjando o mal em forma de negligência.

Quem foge à realidade cairá inevitavelmente no engano de consequências imprevisíveis.

Importa considerar, entretanto, a relatividade das posições individuais nos quadros da vida coletiva para não encarcerarmos a própria conduta em op-

niões inamovíveis.

Desse modo, busquemos sempre, acima de tudo, a verdade fundamental que dimana do Criador e o bem maior, relativo ao interesse espiritual de todas as criaturas.

Partindo desse princípio basilar, sentiremos a realidade do esclarecimento justo do Senhor:

“Quem não é comigo é contra mim”.

A necessidade mais imperiosa de nossas almas é sempre aquela do culto incessante à caridade pura sem condições de qualquer natureza. Quem estiver fora dessa orientação respira a distância do apostolado com Jesus.

Para assegurar-nos a firme atitude na senda reta, trazemos dentro de nós a consciência, à feição de porta-voz do roteiro exato.

Nos mínimos sucessos de cada dia, define-te, pois, com clareza, para que te não abandones à neblina dos vales de indecisão.

Estacionamento no mal, ou ascensão para o bem.

Com Jesus ou distante dele.

Isso significa que estarás ao lado do Cristo, desprezando agora as supostas facilidades que gerarão depois as dificuldades reais, ou abraçando, hoje, a cruz do caminho, que, amanhã, conferir-te-á o galar-dão do imarcescível triunfo.

(*O espírito da verdade*. FEB Editora. Cap. 84)

Unificação

Trabalhar pela Unificação dos órgãos doutrinários do Espiritismo no Brasil é prestar relevante serviço à causa do Evangelho redentor junto à humanidade. Reunir elementos dispersos, concatená-los e estruturar-lhes o plano de ação, na ordem superior que nos orienta o idealismo, é serviço de indiscutível benemerência porque demanda sacrifício pessoal, oração e vigilância na fé renovadora e, sobretudo, elevada capacidade de renúncia.

À maneira do trabalhador fiel que se desvela no amanho da terra, subtraindo-lhe os espinheiros e drenando-lhe os pantanais, cooperar na associação de

energias da fraternidade legítima — com o Espírito do Senhor —, legislando em nosso mundo íntimo, representa obrigação de quantos se propõem a contribuir na reconstrução planetária, a caminho da Terra regenerada e feliz.

Trabalhemos, pois, entrelaçando pensamentos e ações, dentro dessas diretrizes superiores de confraternização substancial. A tarefa é complexa, bem o sabemos. O ministério exige lealdade e decisão. Todavia, sem o suor do servo fiel, a casa pereceria sem pão.

Lembremo-nos de que a vitória do Evangelho, ainda não alcançada, começou com a congregação de doze aprendizes, humildes e sinceros, em torno de um Mestre sábio, paciente, generoso e justo, e continuemos, cada qual de nós, no posto de trabalho que lhe compete, atentos às determinações divinas da execução do próprio dever.

(*Reformador*, out. 1977, p. 301)